

M. M. RAMOS LOPES

CURSO MÉDICO DE 1939-45

RIMAS E RUMOS



134.3-1Lopes,M

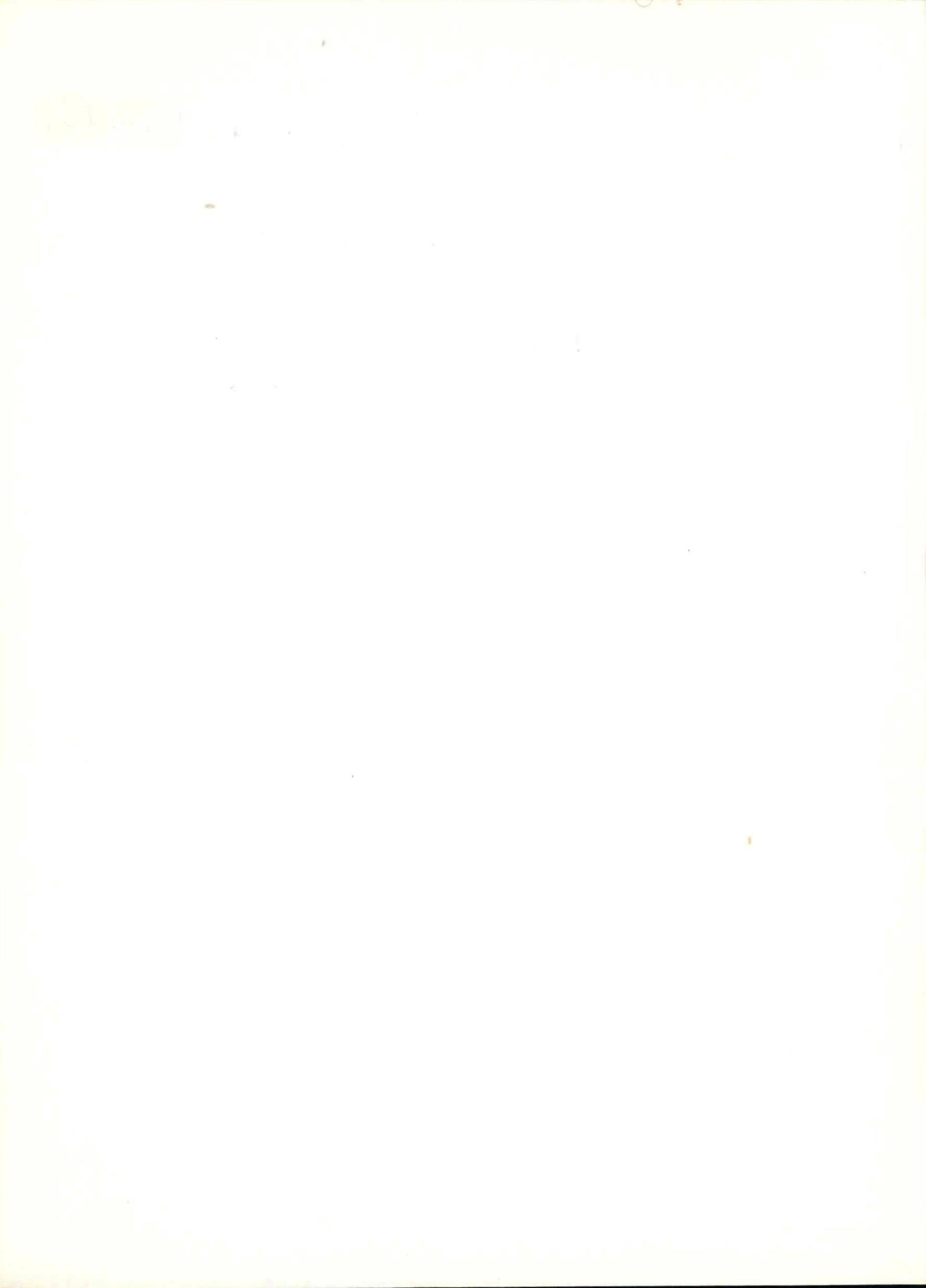
COIMBRA, MAIO DE 1990

A Biblioteca Municipal de Barcelos

Opere a Autor

Maia 1998

Maia



M. M. RAMOS LOPES

CURSO MÉDICO DE 1939-45

RIMAS E RUMOS



Perm. Barcelos

COIMBRA, MAIO DE 1990

Composição e Execução Gráfica:

LASERpress – Processamento e Artes Gráficas, Lda

Al. Calouste Gulbenkian, L5 – E6

Telef. 039/34973 – 3000 Coimbra

Reprodução e Encadernação:

Centro de Cópias LJCR

Av. Afonso Henriques, 32-38

Telef. 039/716262 – 3000 Coimbra

NOTA DE ABERTURA

Queridos Amigos

Vivemos seis anos, lado a lado, nesta Coimbra da nossa juventude – nas aulas, nos cafés e nas suas Ruas ou Praças e Jardins.

De manhã e à tarde -estudando, folgando e convivendo. Depois do jantar – no café ou no cinema, na Associação Académica, no Orfeão ou em simples passeio pós-prandial. Já pela noite dentro – estudando no silêncio dos nossos quartos ou, uma vez por outra, deambulando até de madrugada, depois de alguma ceia seguida de descantes, desgarradas ou eventual serenata.

Seis longos anos que cada um viveu a seu modo e durante os quais inevitavelmente se deu a conhecer aos outros, criando compreensão e amizades que o futuro haveria de testar e confirmar.

1945 foi o começo da debandada e da dispersão. Os que deixaram Coimbra partiram certamente com um sentimento de amargura e alguma inveja dos que por cá foram permanecendo.

Mas quem ficou, rapidamente se apercebeu de que a sua Coimbra era a dos seus tempos de juventude académica, a daqueles anos que, entretanto, se haviam já escoado na ampulheta do tempo... E que Coimbra, sem aquele numeroso grupo de companheiros que englobava condiscípulos e outros amigos de várias Faculdades, ficara diferente!

E então foi o começo da saudade. À saudade dos que partiram veio juntar-se a saudade dos que ficaram...

Desde esse momento tornou-se imperativo para todos nós reunir para reviver os nossos bons velhos tempos... Servindo qualquer pretexto. Com o meu gosto pelos "flashes" rimados, fui fixando alguns desses momentos.

O que hoje vos deixo - e vos prometera na reunião do ano passado - é, de algum modo, um roteiro que começa nos tempos do "grelo" e das nossas "fitas largas" para prosseguir, depois da formatura, em várias circunstâncias e em Reuniões de Curso. Rimas de ocasião que pretendem fixar um estado de alma em diversos momentos de todos estes anos...

Tudo o que fui escrevendo e pude preservar, relativo ao Curso e a vários condiscípulos ao longo de quase 50 anos, aqui vo-lo deixo!

Omiti logicamente os versos que fiz a vários condiscípulos para o nosso livro da "Queima das Fitas" e das "Bodas de Prata" e também aqui não incluo o "ping-pong" poético que com o nosso Ângelo Araújo mantive e foi depois "publicado em edição dactilografada" na altura da nossa Reunião de Viseu ("Celebrando o Passado, Preparando o Futuro", Coimbra, 1972).

O que aqui fica, amigos, não tem a pretensão de qualquer mérito literário. Valerá como recordação da vivência de efemérides que têm a ver connosco. E isso lhe basta...

Coimbra, Maio de 1990

RL

AGRADECIMENTO

À Squibb Farmacêutica Portuguesa eu quero aqui exprimir o meu agradecimento e particular apreço pelo mecenato que representa ter custeado esta edição e ainda pela maneira tão espontânea como se aprestou a fazê-lo.

M. Ramos Lopes

GRELO

*Ó menina olha este grelo,
Menina repara bem...*

*Ó menina olha este grelo,
A beleza que ele tem.*

*A beleza que ele tem
Na sua cor amarela.
Ó menina tem cuidado,
Não te vás prender por ela.*

*Não te vás prender por ela
Não caias nesse pecado.
Ó menina tem cautela,
Ó menina tem cuidado.*

Coimbra, 1943

*Para cantar no Cortejo da "Queima das Fitas"
Música do "Ó Rita arredonda a Saia..."*

ABERTURA*

*Refulge ao longe o sol do Amanhã
Em fogos de Bengala, aurora boreal...
Há luz, há som, há notas de clarim
Ferindo o azul, em timbre d'ideal...*

Ouve-se ao longe um toque de alvorada...

*E há vozes de metal dentro de mim,
Respondendo Presente! à ordem de chamada.*

*Presente! Vamos embora
Presente! Vamos viver
Partimos! É nossa hora
Presente! Vamos vencer.*

Maio de 1944

* No livro da Queima das Fitas.

VENDA DA PASTA*

*Asas brancas sobre a terra
Poisam leves, de mansinho,
Vindas do cimo da Serra
Do Bem, do Amor, do carinho.*

*Ruflos d'asas a lembrar
Que a vida tem um sentido:
— São quatro letras: Amar...
De que o mundo anda esquecido.*

*Pombas brancas, inocentes,
Fitas largas a voar,
De mãos dadas, entre as gentes,
Um sorriso a mendigar.*

*Amemos, demos sorrisos,
Mais amor, mais simpatia,
Deleitemos nossas vistas:
— Coimbra, cheia de encanto
Criancinhas... Quintanistas.*

Maio de 1945

* A favor da Casa de Infância do Doutor Elísio de Moura.

AGRADECIMENTO*

*Embora um pouco a tardar,
Cá vimos agradecer
A estadia no Lagar
A comer e conviver.*

*Recordo o velho Lagar
Bem decorado, a primor,
Cor amarela e poesias
De destacado valor.*

*E agora que o ano está
Mesmo quase a despedir,
A gente volta até cá
Para um desejo exprimir.*

*Que o novo ano que vem
Vos traga o que desejais.
Que ele vos dê Paz e Bem
Pr'os avós, netos e Pais.*

Dezembro de 1965

* Reunião do Curso no Lagar do Moreira de Figueiredo, próximo de Leiria.

VINTE E UM ANOS

Vinte e um anos! Mais que juventude,
É já maioridade, com certeza.
Por isso os festejamos em toque de alaúde
E de alegria sã, à volta desta mesa.

Vinte e um anos já?... Quem tal diria...
Parece que foi ontem, há dois anos.
Entretanto quatro lustros, ano e dia
Passaram...Alegrias, desenganos,

Dores, risos e choros de criança,
A vida a palpitar por todo o lado
Em cadência impetuosa ou doce e mansa.

Que vinte e um anos mais, nós lado a lado
Continuemos. É esta a forte esp'rança
O voto ardente agora formulado.

10 de Maio de 1966

CONVOCATÓRIA

Vem aí o Zé Batalha,
Chegou já o Prado e Castro,
E um dia qualquer calha
Voltar p'ra nós outro astro.

Está em dívida o jantar
Dos três Tenentes Coronéis.
Temos pois que nos juntar
Os Antónios, os Manéis,

Os Rodrigues, os Albanos,
Os Zés, Joaquins e Luises,
Pois vão-se passando os anos
E vão mudando os matizes

Dos cabelos, quando os há...
Toca pois a reunir,
Vão pois escrever p'ra cá
Dizendo se podem vir,

E quando. O local, o dia
Têm que ser bem combinados,
P'ra que não falte alegria
A lembrar tempos passados.

1968

SAUDAÇÃO

O Zé Batalha chegou
Os Prado e Castro cá estão
O telefone tocou
E os coronéis em reunião

Com eles e com nós todos
Aqui estão. Neste jantar
Haja mocidade a rodos,
Muito confraternizar...

Amigos, haja alegria
Com saudades dos ausentes.
Nas asas da fantasia
Sonhemos, fiquemos quentes

De arroubos da mocidade
Neste sol do meio-dia.
Que a Primavera... Quem há-de
Dizer que fugiu... a impía.

Antes que venha o Outono
Vivamos em plenitude.
Façamos tocar as cordas
Já bambas deste alaúde

*Que emperra se não gritarmos,
Por hoje, por amanhã,
Por ontem (ai verdes anos!)
Hoje e sempre Éfe-Érre-e-Á...*

1968

ÀS NOSSAS MULHERES*

*Foi a doçura da esp'rança
no namoro e no noivado...
E a vossa presença mansa
em todo o tempo passado.*

*Desfilam pela mente, às vezes já 'sbatidas,
tantas recordações das nossas duas vidas:
esp'ranças, desilusões, triunfos, riso e dor,
marcos, recordações duma existência a dois,
as alegrias do amor... E depois
e depois... Eu sei lá que dizer?!
Por tudo o que nos destes,
vossa ternura, os filhos, as noites mal dormidas,
o ambiente do lar, carinho e bom conselho,
por tudo e pelo mais
eu digo, nós dizemos:
— benditas vós sejais!*

1970

* No Livro das Bodas de Prata.

MISSA*

Aos Mestres que partiram
E "àqueles que de nós já terminaram
Deixando-nos mais sós..."
Aqui os recordamos
Com saudade pungente,
Pura, infinita,
De lágrimas nos olhos,
E lágrimas na voz.
"Pois enquanto houver um
que possa chorar assim,"
"Nenhum dos que fomos"
"Nenhum dos que ainda somos"
"Terá fim..."

1970

* Na missa por alma dos Mestres e Condiscípulos falecidos, no momento da Evocação dos Mortos.
Inspirado na poesia do Ângelo com transcrições da mesma. Bodas da Prata do Curso.

REITOR*

Ao Gouveia Monteiro

*Não fiquem só de Reitor
As dores, sofrimento e espinhos
Na sua recordação...
Hoje aqui tem com calor,
Alto apreço, pitéus, vinhos
E amigos do coração!*

06 de Junho de 1971

* *Almoço de homenagem dos seus condiscípulos, ao deixar o cargo de Reitor.*

BODAS DE PRATA

Ao Álvaro Martins*

*Se tudo o que passou nos vinte e cinco
Anos de vida deste curso, Amigo,
Aqui coubesse, então, hoje, contigo,
Buscaria esculpi-lo, com afinco.*

*Mas é tão rico o que ficou p'ra trás,
Tão cheio d'ilusões, conquistas, sofrimento,
Prazer e frustrações, que o pensamento
Se atordoa, mostrando-se incapaz*

*De prosseguir...Por isso, à frustração
Que vos confesso, eu junto a Saudação
De um companheiro antigo de jornada:*

*— Que a vida que vós tendes p'ra viver
Seja longa, pacífica, um prazer,
Com sofrimento reduzido a nada!*

Caldelas, 08 de Setembro de 1971

* Ao curso Médico de 1940-46 nas suas Bodas de Prata.

REUNIÃO DE VISEU*

Ao Carlos Alberto

'Se podes contar comigo?'
— Põe-me à cabeça da lista.
Não quero, meu caro amigo,
Que vás pensar que eu desista.

'Quem trazes?' — logo a seguir
Perguntas tu. Vou dizer
Para apontares. — Vão dois filhos
Vou eu e minha mulher.

'Um dia só ou dois?' Proposição
A que respondo dois, por não poder
Alargar inda mais esta união
De saudade, alegria e bem-querer!

'Agrada-te a data?'
Perguntas. — Gostei
É Junho é bom tempo
Por mim está O.K.

* Ao Carlos Alberto da Silva Pereira, médico em Viseu, respondendo a uma convocatória para uma reunião de Curso naquela Cidade.

'Sugestões?' Não vão em verso,
Pois seria complicado.
Antes de modo diverso,
Em prosa livre e sem peias,
Vou dar-te duas ideias
Aqui na página ao lado.

30 de Abril de 1972

*JANTAR NO HOTEL GRÃO VASCO**

*Comi um creme de espargos
Saboroso e sobre o morno
E versejo enquanto espero
Por trutas fritas no forno*

*Que vieram guarnecidas
Com 'tomates' já do tacho
Razão porque o Moreira
Dizia ser 'truta-macho'.*

*Depois o lombo de porco
Que sabor e paladar...
Com arroz e com verdura
Era comer sem falar...*

24 de Junho de 1972

* Reunião de Curso em Viseu – 24/06/72.

*Creme de espargos, pescada,
Perú assado no espeto,
Bons vinhos e Amizade,
Que é mel puro, do Himeto!*

*Zé Barbas, muito obrigado
Por vossa organização.
Barata P'reira. Araújo
E Freitas: que bom, que 'bão'!*

*Este grupo de Lisboa
Trabalhou de tal maneira
Que eu proponho fique sempre
Equipe 'organizadeira'...*

*Há dias (foi em Luanda)
Tive notícias recentes.
Sabem de quem? Adivinhem,
Concentrem-se bem ó gentes.*

*Notícias do Adelino
Lopes da Rocha... do tal*

* Reunião de Curso no Hotel Estoril-Sol, 19 de Maio 1973. Almoço.

*Que nunca mais ninguém viu,
Desse mesmo... tal e qual.*

*Em São Vicente, Entre-os-Rios,
Clínica como sabeis.*

*Pois além disso possui
Nessa Estância... alguns hotéis!*

*Vamos pois a Entre-os-Rios
Reunir com o Adelino.
Ele não vem? Vamos nós
Visitar esse menino.*

*Que vinte oito anos depois
Ainda não nos apareceu.
Equipa organizadora,
Esta ideia vos dou eu.*

*Amigos da capital,
Por vossa organização
Bem hajam! Muito obrigado!
Do fundo do coração.*

*Foi tão boa a vossa festa
Com tal carácter, tal cunho,
Que o grupo conimbricense
Cá vos passa... o testemunho!*

Estoril-Sol, 19 de Maio de 1973

DEPUTADO

Ao Albergaria Martins

Curso grande, numeroso
E justamente afamado...
Trabalhador, estudioso,
Sabedor, considerado.

Deu ursos e deu doutores,
Militares de alta patente,
Assistentes, professores
E um Reitor eminente...

Gente grãda da saúde,
Muito clínico afamado...
Só faltava, Deus me ajude,
Um que fosse a Deputado...

Pois temos o Albergaria
Que vai lá por Santarém.
E agora, depois disto,
Penso não ser fantasia
Perguntar: quem segue, quem
Se segue para... Ministro?

26 de Setembro de 1973

TRINTA E CINCO ANOS*

*Amigos, são trinta e cinco,
Mais vinte e cinco, sessenta
Idade da maioria
Que, eu bem sei, não aparenta.*

*Um certo ar donairoso
Marca esta mocidade.
Vêm-se calvas e cãs?
Mas não são sinais da idade.*

*O Henrique da Marinha
E o Martins de Santarém
São a prova do que digo,
Não me desminta ninguém.*

*Os sonhos da juventude
Foram vividos...sonhados.
Novos sonhos renasceram
Ao longo de anos passados.*

*Vivamos em plenitude,
Sonhos da maturidade.
Já que, ao longe, a senectude
Espera por nós e há-de*

* Reunião do Curso em Coimbra.

*Abraçar alguns de nós,
Daqui por mais trinta e cinco.
Desejo que alguns festejem
Com saudade... os cento e cinco!*

*Ó sonhos da juventude,
Sonhos da maturidade.
Transformai-vos...vinde a nós
Sonhos de longevidade!*

*Recordando os que partiram,
Saudando os que estão presentes,
Eu brindo por pais e filhos,
Avós, netos e ausentes.*

*Brindo pelo velho Curso,
Curso de quarenta e cinco,
Pelos seus Mestres... e brindo
Por mais outros trinta e cinco!*

04 de Julho de 1980

CORTEJO DA QUEIMA DAS FITAS

É certo que na terra tudo passa.
Pode ser que no mundo tudo mude.
Mas a pior, mais trágica desgraça,
Seria não haver a juventude!

Juventude que passa, engalanada,
Desfilando com cores das Faculdades.
Vejo cãs...E nalguns, tez enrugada:
— Juventude de todas as idades...

Coimbra é uma torrente. Gerações
Sucedem-se no tempo. As ilusões
Não morrem nestas margens do Mondego.

O tempo passa, flui o acontecer...
Mas esta turba afirma: -Envelhecer?
Amigos, é ainda muito cedo!

19 de Maio de 1981

Amigos, os anos passam
 E a'legria exuberante
 Dos tempos da mocidade,
 — Desses tempos d'estudante
 Que na saudade se enlaçam —,
 Esmaciece com a idade
 E fica mais interior,
 Reflectida,
 Comedida,
 Não direi que envergonhada,
 Mas como que transferida:
 — Uma alegria adiada.

Amigos, os anos passam,
 E nestas reuniões,
 Apesar dos corações
 Estarem alegres com isso,
 Podem não passar da calma,
 Meio nostálgica,
 Ao reboliço.

Por isso,
 Socorri-me da poesia
 P'ra vos propor a'legria

* Lida na Reunião de Curso de Santarém, Junho de 1981

De que ano sim, ano não,
Se não for todos os anos,
Venham à Queima das Fitas,
Como velhos veteranos,
Tomar parte no cortejo:
Olhos brilhantes,
Fitas ao vento,
Com pensamento
De juventude.
Almoçaremos
E beberemos
Um meio almude.
E no cortejo,
Todos sem pejo,
Como os demais,
Desfilaremos,
Lado a lado,
De olhos brilhantes,
Da Alta à Baixa.
Velhos jograis,
Velhos amigos,
Encontraremos.
Do Norte ao Sul,
Todos virão...
Em cada amigo
De um outro curso
Ou Faculdade,
Está um irmão:

— Irmão de leite
Desta Minerva —
Ai que saudade...
Chovem abraços
É férreás...
Queres a'legria
Da mocidade?
Larga a rotina,
Anda e verás.

Vem daí encontrar velhos amigos
E em todos abraçar a Coimbra eterna
Que é este suceder de gerações,
E vereis, todos vós — sejam Rodrigues,
Antónios, Angelos, Pompeus, Julietas, Albanos, ou Renatos,
Josés, Alfredos, Luíses, Marias, Manueis ou Deodatos —
Que a'legria renasce como dantes,
Sem inquirir da idade...
São estudantes,
De olhos sonhadores e peito ao vento,
Revivendo, no sonho, a ilusão
Eterna de quem volta à mocidade.

Anda daí,
Vem ao cortejo,
Vem alegrar
O coração.
Todos os anos,
Ou ano sim

*E ano não,
Em terça-feira
Do mês de Maio,
Nós voltaremos
À juventude,
E ao desfilar,
Nesse cortejo,
Nós viveremos
Em plenitude.*

*Regressaremos a nossas casas
Muito mais jovens,
Como com asas,
Bem carregada
A bateria
Do optimismo e da alegria.*

*A proposta vai pr'a mesa,
Vai ser posta à discussão,
E, quando for votada,
Espero que seja aprovada
— Quer para todos os anos
Ou ano sim ano não —,
Por maioria ou por todos
Ou melhor, aclamação!*

Coimbra, Junho de 1981

Ao Zé Claro

Zé Claro, parabéns,
Pelo teu aniversário
No dia em que tu te tornas
Um feliz sexagenário.

Vais dizer-me como é
Para ver se me convém
Fazer anos como tu
E ter um dia também

A dita de lá chegar
Aos sessenta que hoje fazes.
Avisa-me que eu depois conto
A todos estes rapazes.

Bebo pelos teus sessenta
E a inveja não me move
Que faças muitos sessenta
Cinco, seis, sete, oito ou nove!

* Durante a Reunião de Curso em Santarém. Anos do condiscípulo José Henriques Claro.

*Brindemos de modo antigo,
Como fazíamos lá,
Amigos, gritemos todos,
Pelo Zé, Éférreá.*

Santarém, 20 de Junho de 1981

*ALBERTO PRADO E CASTRO**

*Conheci-te, bom Amigo,
Muito calmo e sossegado.
Na vida, chegando sempre,
A tudo um pouco atrasado.*

*Veio um dia o sofrimento
E reagiste sem medo.
Era a morte: – Então Alberto,
Tu, enfim... chegaste cedo!*

29 de Agosto de 1981

* Um discípulo falecido havia pouco, no fim de um sofrimento a que reagiu com rara coragem, resignação e serenidade.

ADELINO LOPES DA ROCHA*

*A qualquer festa do Curso,
De vir não nos deste o gosto.
Foi-se perdendo a lembrança
De como era o teu rosto.*

*Partiste sem reunir
Connosco, meu caro Amigo.
Mas espera... pouco a pouco,
Nós iremos ter contigo!*

31 de Agosto de 1981

* Um discípulo recentemente falecido, o único que nunca viera a uma Reunião do Curso, nem nunca aparecera, isolado em Entre-os-Rios, onde clinicava.

QUEIMA DAS FITAS

*Faz hoje um ano, aconteceu poesia
Ao desfilar estuante do Cortejo.
Queimam-se hoje mais fitas, todavia,
A explodir em poemas não me vejo.*

Maio de 1982

MUSA EM FÉRIAS

Ao Ângelo Vieira de Araújo

Aconteceu poesia...

Os mares do sul

A temperatura amena

O ar da praia

A agitação do mar

E a viração serena

Compuseram à tarde tal momento

De apelo irresistível à poesia

Que tudo era poema:

O pensamento

O céu azul e cinza

A maresia

O sol a tombar para o poente

Em doce entardecer de tons dourados

Espargindo suavidades

Por sobre a Natureza

E despertando em mim

Suave, permanente, aumentativa,

Infinita tristeza...

Eis só alguns dos versos do poema

Que me trouxe esta tarde uma crescente pena.

E só não digo dor p'ra que não finja

Um sentimento que depois me atinja.

Monte Gordo, 11 de Agosto de 1982

*IX CONGRESSO LUSO-ESPANHOL DE CARDIOLOGIA**

Carta-Resposta Ao Angelo

*Acabado de chegar
De um Congresso em Santiago,
— A terra de Rosalia —
Tua carta vim topar
(Nem sempre tudo é aziago)
Recheada de poesia
Saída ao correr da "esfero"
(Antigamente era "pena"),
Mas eu por mim antes quero
Rapidez que "quarentena".
Pode não ter o buril
Que o tempo permite dar
Ou certo toque subtil
Que sai do muito pensar.
Mas tem a graça espontânea
De quem se deixa fluir
Em versos de colectânea
Que alguém há-de resumir:
— "Páginas de Antologia",
Da tua e minha poesia.*

* Realizado em Santiago de Compostela, sendo o Autor Presidente da Sociedade Portuguesa de Cardiologia.

*Agora vou desmentir,
(Entenderás o meu desvelo?)
Que tu estejas a sentir
A tal dor... de cotovelo.*

*Podia acabar aqui
Com esta simples mensagem
Que representa p'ra ti
Mais do que justa homenagem.*

*Podia acabar, dizia,
Não acrescentar mais nada,
Mas vou dar-te, por poesia,
Tiras da prosa... rimada.*

*Notícias de Santiago
Do IX luso-espanhol:
— Em marisco, foi um estrago.
O tempo? De chuva e sol.*

*Poesia ao correr da pena
Também por lá aconteceu.
Do Lavagante ao Salmão
Vê lá tu o que ocorreu.*

*Em Jantar de Recepção,
Para fazer a decência,
Quem estava ocupando então
A mesa da Presidência*

*Já com fama de poeta
(Poesias de ocasião)
Teve que fazer as honras
Ao Lavagante e ao Salmão.*

*A vitela, a sobremesa
Ficavam lá mais p'ró fim
Com bons vinhos e champagne
Um nunca acabar...E assim.*

*Fui escrevendo no menú
P'ra mandar ao Presidente,
A graça que reproduzo
E o não deixou mal contente.*

*'Se Santiago soubesse
Da 'Cena de Bienvenida'
Teria ressuscitado
Para voltar hoje à vida*

*E vir ver como recebem
Aqui os Compostelanos.
E como ele comeria...
Sem comer há tantos anos!*

*Miguel Gil que comida:
— La cena de miña vida".*

*Na 'cena de Clausura'
O Alcaide de Santiago
Diz que irá 'sair poesia'
Do Dr. Ramos, um mago...*

*Não o querendo desmentir,
Inspirado no marisco
E no bom verde galego
Servi-lhe então um petisco.*

*'Parabéns, Sr. Alcaide
Por sua terra estupenda.
Tem beleza, tem encanto
Tem Tradição e tem lenda.*

*Tod'um passado distante
Me povoa o pensamento
Com peregrinos chegando
Chegando a cada momento.*

*Marcando sua passagem
Na noite escura, de breu,
A 'Estrada de Santiago'
Brilha bem alto no céu.*

*Perdoe, senhor alcaide,
A pobreza da poesia.*

*Merecia muito melhor
A terra de Rosalia'.*

*Ficou radiante o Alcaide
Co' literário petisco.
E eu fiquei-me a meditar
— Serão coisas do marisco?*

*Ou os ares de minha terra?
(O Minho Galiza é).
Em jeito de quem encerra,
Vou dizer-te como é*

*Que vamos saber ao certo
Se é dos ares ou do marisco:
Vamos comer em Lisboa
Frutos do mar... um petisco.*

*Aí o ar é diferente
O marisco quasi igual.
Pois se não sair poesia
Era do ar... tal e qual.*

*Mas se tu insistires muito
Em versos de ocasião
Eu dar-te-ei, mais ou menos,
Gracinhas como aqui vão.*

*'Foi tão boa a mariscada,
Qu'rido amigo e companheiro
Que eu não sei se hei-de pagá-la
Em poesia ou em dinheiro.*

*Mas já que estás insistindo
Nessa tua fantasia
Vai tu pagando em dinheiro
Que eu por mim... pago em poesia".*

*Vou encerrar a missiva
Já vai longa e chatiosa
Com estas repetitivas
Tiras de rimada prosa.*

*Mas ainda assim te conto
Até que ponto chegou
A inspiração de quem
Até epitafiou.*

*Miguel Gil de la Peña
Presidente do Congresso
Viu premiada a gentileza
Sua... neste incrível verso:*

*– Toma lá, meu querido Amigo
P'ra pedra do teu jazigo.*

'Aqui jaz
Quem foi muito bom rapaz
Chamava-se Gil de la Peña
Que Deus o tenha
Que Deus o tenha
Em Santa Paz".

E com este silêncio tumular
Aproveito, caro amigo, p'ra acabar!

05 de Outubro de 1982

*CARTA DE BORDO**

Ao Manuel Joaquim Gouveia Junior

*Manuel, agradecido.
Joaquim, muito obrigado.
Gouveia, bem-haja amigo.
Júnior? Tempo passado.*

*Estou escrevendo do avião,
Vai chegar o aperitivo.
Este abrir do coração
É p'ra mim imperativo.*

*Foi extremamente agradável
Reatar, anos depois,
Um convívio sempre afável
Mas agora dois a dois.*

*Gosto de ver os Amigos
Na vida realizados,
Com filhos, netos queridos,
Cumprindo sonhos passados.*

*Adoro ver um Amigo
Fiel ao tempo d'outrora.*

* A bordo do Boeing da VARIG (Rio-Lisboa) 11.11.1982

*Com grande prazer o digo
No momento de ir embora.*

*Saúde, prosperidade,
Paz, encanto e harmonia,
E toda a felicidade
Com que sonhe a fantasia.*

*São os desejos do Amigo
Que no nosso Portugal
Vos espera, ao jeito antigo
Próximo do Carnaval.*

*Para si e para a Elsa,
Presente nesta poesia
E cuja virtude excelsa
Exalto sem fantasia*

*Vão expressões de despedida
Palavras de gratidão,
Tombando da desmedida
Altura do avião.*

*Estou prestes a terminar,
Está-se acabando o papel.
Termino: muito saudar
Dos vossos Gina e Manel*

11 de Novembro de 1982

*Estou ouvindo ecos ao longe
De versos que te escrevi.
Guardas silêncio de monge?
-Não adianta, eu volto a ti*

*P'ra te dizer desta terra
(Coimbra dos teus encantos
E se a memória não erra
Também terra dos teus prantos*

*Poéticos, musicais,
Que agora cantam por cá
Dolentes, sentimentais,
Lembrando a banda de lá*

*Do Mondego: Santa Clara
Em noites enluzadas...)
- P'ra te dizer, começara,
Coisas a ser combinadas.*

*Vem um dia até Coimbra
Cantam-se por cá teus fados
E à gente com tarimba
Se juntam iniciados*

*Que ficariam contentes
De, em serão, em minha casa,
Após jantar lautamente
Bebendo ao calor da brasa,*

*Ter contigo um bate-papo.
Fadista, compositor,
Poeta, estudante eterno,
Enredado neste amor*

*De Coimbra feiticeira
Que fica...nós partiremos.
Vem daí, dessa maneira
Contentemos os "pequenos".*

*Vem conhecer gente nova
E outros mais traquejados.
Haverá solos, guitarras,
Poesia, sonho e fados.*

*Que grande alegria a sua
De ter ao pé o Autor
Da música e letra...os fados
A que dão tanto calor.*

*Volta cá, há malta jovem.
Há outros que bem conheces.
Cantarão fados dos teus
Coisas que tu bem mereces.*

Na plangência da guitarra:

— Poesia, música e sonho...

Se houver frio, uma samarra

E aguardente de medronho.

Meia noite e meia hora,

A noite está um pouco fria.

Vou-me deitar, vou-me embora

E digo adeus à poesia.

E digo-te adeus a ti,

Caro amigo e companheiro,

Vem daí até Coimbra

Alegrear este parceiro

E outros que aqui estarão

Com fados e guitarradas

P'ra nossa satisfação.

Amigo, favas contadas!

Saudades, recordações,

Lembranças e bons desejos.

Para vós, de todos nós,

Com abraços e com beijos.

Madrugada de 25-26 de Janeiro de 1983

*CARTA-RESPOSTA**

Meu caro Manuel

*Cheguei há poucos momentos
De um Congresso em Tróia-Mar
E li vossos pensamentos
Quando abri a circular.*

*Cá por mim, acho excelentes
As ideias nela expostas.
Ficámos todos contentes
E para ver se tu gostas*

*Peço-te que marques hoje
Um quarto de casal.
Se te esqueceres disto, foge
Que te pode correr mal*

*A vida pela vingança
De quem dormindo ao relento,
Porfia e nunca se cansa
De vingar-se... em pensamento.*

* Carta ao Dr. Manuel de Carvalho, respondendo a uma convocatória para uma Reunião do Curso em Leiria a 5 e 6 de Maio de 1983.

Nem tu te vais esquecer,

Nem eu me iria vingar.

Só que eu posto a escrever

Rimas tenho de encontrar.

Parabéns! A actividade

Que revela a circular

Faz com que com amizade

Vos venha agora saudar.

Cumprimentos para ti,

P'ro Moreira e Conceição.

E termino com um xi

Saído do coração.

18 de Março de 1983

ONDE ESTÃO?

Evocando o Dr. Manuel Paulo*

Onde estão, bom Amigo,
a lucidez,
a cultura,
a alegria,
o bom conselho,
a ironia fina que tu eras,
a graça, tão espontânea e invulgar,
Que faziam de ti
um Homem raro
Com quem era um deleite conversar?

Levou-as Deus p'ra outras Primaveras.

E connosco ficou, em teu lugar,
Um imenso vazio,
O desespero,
O frio,
De quem jamais te poderá escutar...

20 de Abril de 1983

* O Rev. Dr. Manuel Paulo foi quem passou a rezar as Missas das nossas Reuniões de Curso, depois do falecimento do Rev. Dr. Urbano Duarte de quem fora grande amigo. Dias depois da sua morte súbita, escrevi esta lamentação poética.

IRMÃOS*

Saudações, irmãos no leite
de Minerva. Em calhamaços
bebemos o seu azeite:
— Ficamos irmãos colaços.

Trinta e oito anos depois,
quem em Coimbra a história espreite
dos cursos de Medicina,
(vêde lá vós bem quem sois)
dirá p'ra nosso deleite:
— Este curso bebe azeite!

E hoje aqui em Leiria,
o Moreira nos garante
uma grande almotolia...

Saudades, irmãos de leite,
Saudações, irmãos colaços,
E para que o curso estreite
cada vez mais os seus laços,
vou dizer-vos o que sinto
ao fazermos trinta e oito.
Falo verdade, não minto

* Reunião de Curso em Leiria em 7 e 8 de Maio de 1983.

ao dizer-vos todo afoito,
sem ser coisa com que eu mangue,
que vos sinto como irmãos
carnais, germanos, de sangue!

Maio de 1983

ENFARTE

*Nunca nos bons velhos tempos
Fiz versos de pé quebrado.
Mas hoje, por uns momentos,
São de coração rachado*

*Os versos que aqui vos mando
Do meu leito hospitalar,
A todos daqui saudando:
– "Votos de muito folgar!"*

06 de Maio de 1983

Ramos Lopes, em nome do Zé Gabriel

VISITA À FÁBRICA PRÓ-ALIMENTAR*

Ao Eng^o. Hall Themido

Nesta fábrica modelo
Quem manda é o computador
Desde a farinha à bolacha
Da forma até ao sabor.

Obrigado, bons Amigos,
Pela vossa recepção,
Gentilezas, fidalguia,
E por esta refeição.

Gratos estamos. E todos
Ficamos a recordar
Os momentos agradáveis
Nesta Pró-alimentar.

Muitas vendas e cifrões,
Saúde, prosperidades,
Bem estar dos corações
E muitas felicidades.

07 de Maio de 1983

* Reunião em Leiria, 7/5/83

Tu fixaste na tela
Um presente que é passado.
Pois por tanta coisa bela
O Curso está-te obrigado.

O Mascarenhas, o Prado,
E a Conceição Bandeira,
Os Drs. Urbano e Paulo
Tu trouxeste à nossa beira.

07 de Maio de 1983

*Sempre a arte quando é Arte
Mas Arte com A maiúsculo
Se conhece em toda a parte
Mesmo num palco minúsculo.*

*Obrigado, orfeonistas,
Pelo vosso acolhimento.
O Curso vos agradece
E leva no pensamento.*

*Leiria, madrugada de
08 de Maio de 1983*

* Na Reunião de Curso em Leiria. Após a representação da Comédia "A viagem do Snr. Perrichon" por elementos do Orfeão de Leiria, houve ceia e pediram-me para escrever duas palavras no Livro de Honra, a anteceder a assinatura dos Colegas. Lá ficou isto.

MENSAGEM*

*Do Curso p'ró Tossan, vai a Saudade
Dos tempos de Coimbra e do passado.
Eternizaste a nossa mocidade
Em traços de um rigor inigualado.*

*Que bela galeria... A juventude
Desses anos quarenta, já distantes,
Recordo hoje em toque de alaúde
Nimbado de Saudade e nos descantes*

*Que aqui deixo p'ra ti, meu velho Amigo,
De todos nós, por mim, para contigo,
Em mensagem fraterna de alegria.*

*De Coimbra a lembrança nos irmana,
Ontem, hoje, amanhã ou no Nirvana
Que sonhemos por louca fantasia.*

*S. Pedro de Muel,
08 de Maio de 1983*

* Reunião de Curso de Leiria. O Garcia pediu-me uma quadra para o TOSSAN caricaturista no Livro da Queima, de quase todos nós. Durante o almoço, ao correr da pena, saiu-me isto.

BODAS DE PRATA

*Ao Curso Médico de 1952-58**

*Há vinte e cinco anos que deixastes
A Faculdade, a capa e a batina.
Aquilo que entretanto vós passastes,
Foi o que a todos nós a vida ensina*

*Em riso e dor, vitórias, frustrações,
Que a vida é tudo isto e muito mais:
Amálgama de sonho e de ilusões,
E da esperança que sempre aos outros dais.*

*À Coimbra que deixastes certo dia,
Voltastes hoje. O sol do meio dia
Começa a descair p'rá vossa tarde.*

*Amigos, alegria nesta hora.
Vida longa e feliz... Ao ir-se embora
Tombando p'ra poente o sol mais arde!*

15 de Maio de 1983

* Reunião do Curso dos Profs. Furtado, Vilaça, Adelino Marques e tantos outros. Jantar no Restaurante das Piscinas com a presença de vários Professores. Foi nessa qualidade que lá estive e li este soneto.

MISSIVA*

*Nas musas, dizem, sou urso,
O meu nome é Araújo,
Às reuniões do Curso
Ultimamente eu cá fujo.*

*Fui sempre dos mais cursistas
A gostar de reunir,
Mas agora dou nas vistas,
Dizem que eu ando a fugir.*

*P'ra provar que assim não é,
Vou dizer-te e não é peta:
— Lá estarei no Salsifré
Em casa da Julieta.*

*Marca aí mais três lugares,
Vão abraços para a malta
Lá irei com meus vagares
Contem comigo sem falta.*

26 de Junho de 1984

* Lida pelo telefone ao Ângelo, que estando renitente para vir, aceitou comparecer, perfilhando a MISSIVA.

CABEÇÃO

À Julieta e Zé Gabriel

*Amigos anfitriões
Zé Gabriel e Julieta,
Vão começar os "sermões",
Toca a afinar a "palheta".*

*Bebo à tua, bebo à vossa
Saúde e muito bem estar.
Largos anos, pouca moça:
– Morrer sim, mas devagar!*

*O segredo de que o tempo
Se prolongue e torne elástico
Descobriu-o Nunes Barata
Pondo aorta, pondo plástico.*

*Se a moda pega, estou vendo
Outros já pedindo meças
E a perguntar: Só aorta
Ou também põem outras peças?*

*O sonho do Dr. Fausto
De uma eterna juventude
Não foi que nos trouxe cá:
– Com isso ninguém se ilude.*

*A jornada é de amizade,
De estima sã, de alegria.
Como outrora, dêmos asas,
Espaço e vento à fantasia...*

*Sonhemos, que a vida é sonho,
Luz e cor, perfume e som,
Encanto, gosto a medronho,
'Amistad y corazón'.*

*Amigos e companheiros,
Vamos brindar com calor,
Com força, com amizade,
Com carinho e com amor*

*Por este par. Finalmente...
Viemos a Cabeção
Respirar vossa amizade
E comer do vosso pão.*

*Quem porfia, sempre alcança,
Quem promete um dia dá,
E em romagem de amizade
Logramos vir até cá
Beber à vossa saúde
Gritando um Éfe... Érre e Á.*

CABEÇÃO, 30 de Junho de 1984.

CASTELO DE VIDE*

*Chegámos de Cabeção,
Seguindo vários caminhos,
Para esta Reunião
Que nos torna mais vizinhos,*

*Como outrora acontecia
Nas velhas Ruas da Alta,
Cursos vários, Faculdades
Diferentes; tudo era a malta,*

*Com caloiros e semis,
Bichos, putos, quartanistas,
Fitados e veteranos,
Cartolados, finalistas.*

*Bons tempos, rapaziada
Desse período da guerra,
O tempo passou. Subimos
A encosta da nossa Serra.*

*Tanta prata nos cabelos!
Quando os há: são os metais:
Há quem tenha ouro nos dentes
E chumbo...não digo mais.*

* Reunião de Curso em 30.06 (Cabeção e Castelo de Vide) e 01.07 (Castelo de Vide e Marvão).

– Viemos de Cabeção,
Boa festa de amizade.
Ali falou o coração
Como outrora, noutra idade.

Hoje, amanhã, outro ano
Reunamos cada vez mais,
Em busca da mocidade,
Uma ilusão que buscais.

Evoquemos quem partiu,
Celebremos os que estão,
Com a força da amizade
E o calor do coração.

Reunidos, de mãos dadas,
Nós nunca estaremos sós!
Em novo conto de fadas,
Coimbra, dentro de nós,

Junta os de ontem, os de hoje,
Os de amanhã, em devir:
Eis a mística que reina
No toque de reunir.

Coimbra, amigos, é isto,
Coimbra não tem idade,

*Pois Coimbra é sortilégio
De uma eterna mocidade.*

*E antes que qualquer força
O nosso mundo transmude,
Brindemos pela amizade,
Vivamos em plenitude!*

Castelo de Vide, 30 de Junho de 1984

CASTELO DE MARVÃO

*Ia a caminho do Céu,
Parei: primeira estação.
E reparo onde estou eu?
No Castelo de Marvão.*

*Vista de larga beleza,
Deleite dos olhos meus...
Neste silêncio e grandeza,
Sinto a voz do próprio Deus.*

Marvão, 01 de Julho de 1984

Ao Rodrigo Santiago

*Ai este almoço, Rodrigo...
E digeri-lo quem há-de?
Lembra os passeios à Granja
Noutros tempos d'outra idade.*

*Bela sopa, succulenta,
E rojões e feijoada;
E febras acompanhadas
Daquela batata assada*

*Que o não deve ser de mais
P'ra não atingir o esturro,
E que na mesa se esmaga
Não a garfo, mas a murro.*

*Foi comer e repetir,
E repetir e comer,
Para lá voltar a ir,
Sempre, sempre à'petecer.*

* Almoço na Quinta da Granja do Colega Rodrigo Santiago, com outros condiscípulos e familiares do anfitrião. Ali estivéramos muitas vezes nos tempos de estudantes e de jovens médicos.

*E depois a sobremesa
Com as frutas em salada...
E mais coisas sobre a mesa,
O doce, a castanha assada,*

*Branco verde e tinto Granja,
Mais bom tinto alentejano,
Este velho, o outro novo
E saboroso, do ano.*

*Amigos, agora entendo
O que digo sem intrigas,
Porque têm Pai e Filho
Tão reverendas barrigas.*

*Estava eu, o Portugal;
Do outro lado, fronteiro,
O Rodrigo Filho, o Sousa,
Mai-lo Gouveia Monteiro.*

*À direita, à cabeceira
Da mesa, o Anfitrião,
O Rodrigo, a dar-nos hoje
Do seu vinho e do seu pão.*

*E as senhoras trabalhando
A servir estes machistas.
Eu quieto, mastigando,
Para dar pouco nas vistas.*

*Veio segundo café,
Veio mais uma aguardente,
Foram duas Canderel
Consumidas de repente.*

*E termino como outrora,
Nos bons tempos d'outra idade,
Por beber, aqui e agora,
Em hossanas à'mizade.*

*Cá'stamos, meu caro Amigo
Debaixo dos mesmos tectos
Para beber à saúde
Vossa, de filhos e netos.*

*E deu-me um toque no braço
Do café, o Portugal.
Entornou-me no papel
E ali pôs ponto final!*

Granja, 10 de Novembro de 1984

QUARENTA ANOS*

Quarenta anos são desenganos...
Quarenta anos são ilusões...
Quarenta anos... são muitos anos?
Ai não são tantos como supões.

Pois não foi ontem que nós partimos?
A vida voa, passa a correr...
Coimbra amiga, hoje a ti vimos
Tempos passados a reviver.

Vieram todos? Alguém faltou.
E os que partiram p'ra não voltar?
No pensamento de quem ficou
Aqui vieram connosco estar.

Todos presentes, todos unidos,
Como nos tempos da mocidade.
Quarenta anos... tempos vividos
Em perspectiva d'eternidade!

Coimbra, Junho de 1985

* Reunião do nosso Curso Médico de 1939-45. Versos da lápide colocada no 'Penedo da Saudade'.

JUBILAÇÃO

Ao Prof. Ibérico Nogueira

*Sempre jurei por Apolo,
Por Hygia e Panaceia.
Acompanhar os meus Mestres
Num jantar ou numa ceia.*

*Mas se um Mestre se jubila
'Inda tão cedo, assim moço,
Com os outros venho em fila
Honrá-lo com um... almoço.*

*Desejar-lhe longa vida
E essa eterna juventude
Que aparenta e nos é qu'rida
Mas que a nós... não nos ilude.*

*Embora bem jubilosos
De o ver assim conservado;
E, de algum modo, invejosos,
Do estatuto: jubilado!*

*Que esse júbilo perdure
Por muitos anos e bons!
'Eis nosso desejo expresso
Em muitos e vários tons!*

09 de Julho de 1985

Caro Jorge, agradecidos
Pelo teu telefonema.
Bem contentes de te ouvir
De não te ver, muita pena!

Partimos como a perdiz
Que ficou ferida de asa
O que é como quem diz:
— Adeus até tua casa.

28 de Julho de 1985

* Em casa do Seabra Duque num almoço em que o Jorge Micaela deveria ter comparecido. Não pôde telefonou!

JANTAR DE HOMENAJEM

Ao Albergaria Martins*

Convidado a proferir algumas palavras, não me recusei e no termo do que entendi dever dizer, pus na boca do homenageado, em jeito de oração:

Mas que bela caminhada
Tão plenamente vivida!
Pois obrigado, meu Deus,
Obrigado pela vida.

E a que falta p'ra viver
Será longa ou bem pequena?
— A duração não interessa
Interessa que valha a pena!

E sobre um BOLO COMEMORATIVO, escrevi:

Tenho visto bolos de anos,
Bolos de noiva e de festa.
Mas um comemorativo...
Diria o Pessa: Hein? E esta?!

06 de Dezembro de 1985

* Convidado a proferir alguma palavras aceitei o encargo e no termo do que entendi devo dizer, pus na boca do homenageado, em jeito de oração estas duas quadras.

VISITA AO GOUVEIA JUNIOR

*Manuel, Elsa, bons Amigos,
Mas que belo acolhimento
E excelente refeição.*

*Foi um gosto dos antigos
Dar asas ao pensamento
E sentir, neste momento,
O bater do coração.*

*Que Deus vos dê longa vida
Sossego, encanto, bem-estar,
Conjugando agora e sempre,
Sempre e mais o verbo amar!*

*Loivos da Ribeira - Baião
Quinta de Santa Teresa
27 de Junho de 1986*

QUINTA DE SANTA TERESA

*Foi em Loivos da Ribeira
Na Quinta de Santa Teresa
Que almocei, de que maneira...
Um cozido à portuguesa,
Em dia de Reunião
E ambiente de Amizade.
E agora a digestão
Senhores fazê-la quem há-de?*

*Elsa e Manuel obrigado
Pela vossa refeição.
Agora, em acelerado,
Vamos lá p'ra Reunião!*

*Quinta de Santa Teresa
28 de Junho de 1986*

REUNIÃO DE LAMEGO E RÉGUA

*Ó musa vem ter comigo
Aos Remédios, a Lamego,
Passar um fim de semana
De certo desassossego.*

*As almas, alvoraçadas
Ao calor da reunião,
Batem as asas, excitadas,
Alegrando o coração.*

*Ó coração dos 20 anos,
Ó anos já tão distantes,
— Porque razão nestes dias
Nos sentimos como dantes?*

*E a pergunta, ressoando,
Não tem eco nem resposta,
Como as águas do Varosa
A marulhar pela encosta.*

*Ó Senhora dos Remédios
Deixa-nos sempre sonhar,
Não deixes que ninguém venha
Os nossos sonhos roubar.*

*Ó sonhos dos vinte anos
E de vinte vezes três,
Dai ao Demo os desenganos
E voltai sempre outra vez*

*Dando à vida a clara luz
Duma aurora ou fim de tarde:
— Ao tombar para o poente
Não é lá que o sol mais arde?*

*Amigos, rejubilemos,
Que amanhã vamos embora
Deste encontro organizado
À pressão, ao telefone,
Com carinho e com amor,
Entusiasmo e calor,
Mesmo em... cima da hora.*

*Gratos, Maria de Lourdes,
Gratos, Gouveia e Raquel,
Todos estamos. P'ra todos
Alegrias infinitas,
Amor, encanto, e sossego,
são ^{os} ~~se~~ votos do*

MANUEL

P.S.

E o Porto do Gouveia?

Mas que aroma e que sabor:

— É dos que desperta a veia

De um poeta ou prosador!

28, 29 de Junho de 1986

HOMENAGEM*

À Maria Helena

"Se alguma coisa há que valha
Na vida da Humanidade
É saber que não nos falha
Na hora certa a Amizade"

ANGELO ARAÚJO

E se a Amizade nasceu
Na madrugada da vida
E com os anos cresceu
Sólida e jamais perdida,

Torna-se gratificante
A presença dos Amigos
Daquela era distante
Dos belos tempos antigos.

Parabéns Maria Helena
Por esta consagração
De amizade e afecto, plena
Da grande consideração

* Almoço de homenagem à Maria Helena no Restaurante Casarão, Leiria.

*Dos que consigo viveram
A trabalhar dia a dia
E muitos que conviveram
Consigo nesta Leiria.*

*Nós viemos entregar-lhe,
Contentes, nossa mensagem
E de algum modo cobrar-lhe
Nossa parte na homenagem.*

*Creio não lhe dar desgosto
Se lhe trouxer um recado:
— O Curso cobra-lhe imposto
De valor... acrescentado.*

*Com valor acrescentado
Viva a vida plenamente
Com o António lado a lado
E o resto da sua gente.*

*Termino. Vamos beber
E brindar em vários tons
Por tudo quanto quizer:
— Por muitos anos e bons!*

Leiria, 11 de Abril de 1987

CORRESPONDÊNCIA EPISTOLAR

1 - DO ANGELO ARAÚJO PARA O RAMOS LOPES (MAIO, 1987)

'S.P. (Scriptum post) - já reparaste na hesitação que o nome FÁRIA PAIS deixa transparecer? A malta fazia "filhos"; mas "pais" era realmente qualquer coisa que só os primogénitos alcançavam... Os filhos segundos já encontravam feitos os pais... Nada a fazer... a não ser, evidentemente, filhos. Deixo-te o tema para as tuas locubrações filosóficas. Outro xi

ANGELO'

Maió de 1987

2 - DO RAMOS LOPES PARA O ANGELO ARAÚJO

Meu Caro Ângelo

Aqui vão, para veres em Estremoz, durante a nossa Reunião de Curso, as locubrações filosóficas que induziste. Peço-te que tentes acompanhar o meu raciocínio, relativo ao nome de FÁRIA PAIS.

Penso, meu Caro Ângelo, que o António Vasco é filho segundo. Daí o seu nome, o nome de quem faria PAIS se houvesse sido primogénito; Caso em que o nome teria mudado em FEZ PAIS. Devo dizer-te que a evocação marroquina deste apelido de algum modo se casa até com a tez morena e os caracteres antropológicos do nosso Amigo. E aqui hesitei: será ele primogénito? Mas não, ele é seguramente filho segundo pelo nome (FÁRIA PAIS) e pelas consequências deste. Na verdade, como filho segundo, só lhe restava - na tua própria óptica, meu Caro Ângelo - uma hipótese, e essa era a de fazer filhos. Todavia para este efeito, o seu nome gerava uma dificuldade intransponível. Eu explico, e em verso para ser mais cristalino:

*Se todo o filho primeiro
Faz PAIS, os seus, ao nascer,
É direito de um parceiro
De seu filho receber*

*Essa qualificação
Quando dela precisar.
Mas se a sua condição
Já for de PAI(S)... Que lhe dar?*

*Dar-lhe o que tem? Não int'ressa,
Pois PAI(S) é condição sua.
Em terra lavrada, nessa,
Quem mete outra vez charrua?*

*É que um filho do casal
FARIA PAIS duas vezes.
Excesso de cabedal...
Toto-bola com dois trezes!*

*Sendo do seu nome PAIS,
Ia encontrá-los já feitos.
Nascer seria demais...
Ficariam contra-feitos?*

*Perante esta situação,
Já que nascer é seu fado.*

*Toma o "filho" a decisão:
— Vai nascer a outro lado.*

Em conclusão:

*ANTÓNIO faria PAIS
Se primogénito fosse.
Mas o nome era demais,
E de ter filhos... safou-se!*

*Se as tuas "deixas", Amigo,
Dão locubrações assim,
'As minhas para contigo
Só à vista terão fim!"*

Coimbra, Maio de 1987

ESTREMOZ

*A caminho de Estremoz
P'ra ver o Faria Pais
Cá vamos nós,
Com os demais,
Ver os Amigos, ver os colegas
Desse ano longe - quarenta e cinco,
Lembrando as farras, pelas adegas,
Coimbra antiga... do branco e tinto.*

*Coimbra Amiga:
Das madrugadas, das guitarradas,
Dos sonhos lindos da mocidade,
E também dessas longas noitadas
De estudo intenso... Esquecer quem há-de
O que fizemos, o que sonhámos
No belo tempo já tão distante?
E agora vamos, agora vamos,
Juntar a 'malta' num curto instante.
Estremoz, Vila Viçosa,
E Elvas terra raiana...
Que pena Amigos, ser assim pouco
O tempo gasto: fim de semana!
Fim de semana... fim da saudade?
Por um instante, breve, ligeiro,
Voltamos todos à mocidade,
Por um momento bem passageiro.*

*No abraço da chegada
Já se sente a despedida...
Ano a ano renovada:
– Viva o curso: E viva a vida!*

Coimbra, 05 de Junho de 1987

EVOCÇÃO

Ao Dr. Arede Fernandes

*Ai há quantos anos nos matriculámos
Nos Preparatórios Médicos, Amigo.
Fez já quarenta e três que nos formámos...
Desde então, António, quanto nós passámos
Nesta Medicina de sabor antigo.*

*Olhos para ver e dedos p'ra palpar,
Ouvidos atentos na auscultação,
A mente desperta para bem julgar,
Pestanas queimadas de ler e estudar,
Peito dilatado... Grande o coração!*

*Tu, Arede, foste um de alguns de nós
Que no dia a dia trabalharam forte,
Dando-se ao doente sem olhar aos prós,
Nem olhar aos contras, quantas vezes sós,
Numa luta surda procurando o Norte.*

*Numa luta insana, luta contra a Morte,
Porfiada dura, tua vida inteira.
Tens missão cumprida, e de que maneira...
— Arede Fernandes, foste um sacerdote!*

30 de Abril de 1988

CARTA AO RODRIGO

*Amigo, quanto tempo passou que tu partiste?
Muito? Tanto assim não será... mas fiquei triste,
Mais só, empobrecido, em mágoa, quase ausente,
Lembrando-me o passado, intensa, agudamente...
Olhando esta Coimbra de choupos e salgueiros,
Vejo neles sem querer muitos dos companheiros
Que viveram comigo, na época do sonho,
Madrugadas da vida com sabor a medronho.
'É Coimbra, é esta paisagem triste, triste,
A cuja influência minha alma não resiste".*

*Com aguda saudade, recordo os companheiros
Desse tempo distante... E tu entre os primeiros
Sempre descontraído, boémio, bem disposto,
Procurando viver a vida a pleno gosto,
Fazendo d'Amizade uma Religião
No culto da conversa, à mesa, em libação,
No gosto de uma graça, ideia ou dum passeio,
Tu lá estavas Rodrigo... Sólido como um esteio.*

*Foi assim em Coimbra, na época distante,
Boémia, sonhadora, do tempo d'estudante,
Do "Clipper", do "Voleur", "Jean des Arcs" e da "Sota",
Dobrada com feijão, pescadinha marmota
E na Casa do Sousa, branco do Dias P'reira,
Tempo quente de exames, fresco, da geladeira...*

Depois a vida a sério, como p'ra todos nós.
Tu desceste o Mondego... Na Figueira da Foz
Mantiveste o teu estilo de vida e de amizade
No culto ^{de} do Epicuro, trabalho e lealdade,
No bom companheirismo à volta de uma mesa
Até que, de repente nos deixaste... em beleza!

Que vou dizer-te agora? Falar-te do passado?
Não insistirei nisso. De cor e salteado
O recordas... Recordas? Quem saberá ao certo,
Que perspectiva tens do Tempo, Longe e Perto...

Aqui páro Rodrigo. Temos saudades tuas
Partiste em férias grandes... há cerca de 10 luas.
O Bandeira cumpriu e em terras de Lafões
Decorre hoje mais uma das nossas Reuniões
A que nunca faltavas. Nem hoje estás ausente.
Estás cá com todos nós, no peito, bem presente.
Estás tu e não só tu, pois o último és
Do grupo que partiu e que eu conto... são dez
Presentes na lembrança dos que aqui em Lafões
Vos sentem palpitantes em nossos corações.

Coimbra, 03 de Junho de 1988

S. PEDRO DO SUL

*Cá estamos, nestas andanças
Itinerantes do Curso,
Juntando as almas, enchendo as panças,
Procurando quem recebe
Não fazer figura d'urso.*

*Após Lamego, Estremoz
E, desta vez, em Lafões.
Não gostamos de estar sós?
Juntamos os corações.*

*O Bandeira anfitriou
Esta nossa reunião.
Calmamente a organizou
Cá veio ter quem calhou
Alegrar o coração.*

*Há quem faltasse por ter
Compromissos e excursões,
Quem não veio por sofrer
De fastio ou disfunções...
...E o Sousa mandou dizer
Com mentalidade avara
Que não vinha, meus senhores,
Porque a vida... estava cara!*

*Mas há, em contra-partida,
Quem não vindo está presente,
Com o corpo noutro lado
E o coração entre a gente.*

*Brindemos, caros amigos,
Por nós e pelos ausentes
Juntemo-nos cada ano,
Com maioria de presentes,
Seja em São Pedro do Sul,
Ou seja em Ponte de Lima,
Seja em Coimbra ou Mesão Frio,
Mais abaixo ou mais acima.*

*A vida passa a correr.
Tão longe quarenta e cinco...
Há quem não venha por querer,
E quem nunca mais virá...
Já são duas vezes cinco!*

*Em noventa que lá vem,
Será Coimbra outra vez
Com todo o encanto que tem,
Lá esperamos por vocês...*

*Adeus, amigos, brindemos
Pelo nosso anfitrião,
Que tão bem desempenhou
Sua importante missão.*

*Viva a vida, em plenitude!
Viva o passado distante
E viva ainda o futuro
Que nos espera, a jusante...*

*Só um verso mais direi
Amigos, se vos não maço,
Ao Bandeira entregarei
Com calor, com emoção,
Aquele abraço... abraço
Que em vosso nome darei.*

S. Pedro do Sul, 04 de Junho de 1988

VEM ENCONTRAR-TE CONTIGO*

Vem daí a Tráz dos Montes,
Subir a Vila Real,
Lançar outra vez as pontes
Que vão dar ao ideal
Dos tempos da mocidade
que mora dentro de nós...
Ilusões? Não há idade
Para as ter... Somos avós?
Não importa, vem comigo
Encontrar velhos amigos,
Vem encontrar-te contigo
O desses tempos antigos
Que nestas reuniões
Renasce por um instante
Cheio de sonho, ilusões,
Outra vez moço estudante.
Pois voltando anos atrás
cada um torna a rapaz...
Isto é que faz o encanto
Das nossas Reuniões:
– Não há tristezas, nem pranto,
Há bater de corações
Nesse encontro que fazemos

* Convite para a Reunião de Vila Real.

*Connosco... com os Amigos
E aí nos reconhecemos
Os dos bons tempos antigos.
Anda daí meu Amigo,
Vem encontrar-te contigo.*

04 de Junho de 1989

NOTÍCIAS DO CURSO

*Houve muita diligência
Para todos contactar
Por correio ou telefone:
— Fartamo-nos de discar.*

*Se alguns vieram à fala
Doutros nos ficou a dúvida
De os conseguir encontrar.*

*Foi o caso do Garcia,
O caso do Zé Batalha,
Do Anacleto Figueira,
E o do António Roque
De que ninguém sabe a beira.
Onde se acoita ou esconde
Que não dá conta de si?
— António Roque, aparece
Ao menos diz: estou aqui.*

*Vários carta receberam
Mas nada nos responderam,
Escrito ou telefonado.
Alguns vieram à fala
P'ra exprimir o desagrado
De não estarem hoje aqui
Por uma ou outra razão:*

– O *Ângelo*, comprometido
Numa comemoração
Em *Espinho*, não pôde vir
Mas ficou meio 'entupido'.
Eu para o desentupir
Pedi-lhe: manda mensagem...
Que no fim vos vou dizer.

– O *Arede*, por doença
Não pode hoje comparecer.

– O *Inácio de Poiães*

Co'a esposa convalescente
Também não pôde juntar-se
Hoje aqui a toda a gente.

– E o *Carlos do Amaral*
Por razões familiares
Também hoje está ausente.

– O *Ataíde Ribeiro*
Invoca uma depressão.
Vão fazer falta as filmagens
Para a nossa colecção.

– E o *Henrique da Marinha*,
Por doença conjugal,
Transformou o sim em não.

– O Barbas, e o Araújo
Que mora em Ponte de Lima
E o nosso Manel Cardoso,
Foi por razões ortopédicas
Que fugiram hoje ao gozo
De aqui estar com todos nós,
Mitigando a nossa ânsia.

– O Pompeu e o Manel Freitas
Acharam "curta" a distância...

– O Zé Braga, aqui há tempo,
Seguindo o Zé Grabriel,
Dando exemplo ao Cunhal,
Pôs aorta de plástico
E não veio. Que diabo,
Um homem não é elástico...
Tenho mensagens do Freitas,
Do Barbas, Veiga Vieira,
De todos com muita pena
De não estar à nossa beira.
Todos mandam saudações
E abraços, recordações
Daqueles bons velhos tempos...

Mas há notícias de longe
Que tenho p'ra vos trazer
E agora vou dizer:

– O Manuel de Carvalho
Não veio. Há quase um ano
Partiu em longa viagem...
– E o Amândio de Oliveira
Foi também p'rá sua beira,
Mas antes deixou mensagem.

Crescem na nossa saudade,
Mais vivos... em sua imagem.

Vivam todas as presenças
Alegres dos que aqui 'stão
Teimando nesta alegria
Da noite de S. João.

Sejam Bem-vindos, amigos,
Vivamos esta alegria,
Em noite de S. João
Façamos da noite dia!

S. João, a mocidade
Está dentro do nosso peito,
Não é preciso outra idade
P'ra me encontrar satisfeito.

Viva a vida! Estes momentos
Cá por terras transmontanas

Ou Amarante ou Baião
Fazem bem, rejuvenescem
E aquecem... o coração!

24 de Junho de 1989

ANIVERSÁRIO

Ao meu neto Rodrigo

Rodrigo, os meus parabéns
Pelos teus 13 de idade
E pelo gosto que tens
Em juntar-te à mocidade
Do tempo de teus avós
Que hoje veio reunir-se
Em terras de Traz-os-Montes.

Que nunca sequem as fontes
Da saúde e alegria
Que te levem à fartura
De viver anos e anos,
Mais um ano e mais um dia...

Hoje tens aqui contigo
Teus quatro avós, ó Rodrigo.

Sê feliz, honesto, honrado,
Deus te dê todos os dons
E conceda o melhor fado.
Por muitos anos... e bons!

Vila Real, 24 de Julho de 1989

SAUDAÇÃO*

*Amigos que aqui viestes
Ou que não pudestes vir,
Companheiros da saudade
De um vigor que quer fugir,
Firmai-vos bem na Amizade
Que nos une neste dia
Em terras de Traz-os-Montes,
Termo de Vila Real
Mais abaixo ou mais acima
Tudo isto é Portugal...*

*Ó meu país, pátria-mãe,
Do Algarve ao verde Minho,
Do litoral à fronteira,
Deste Curso sempre alguém,
Ocupando o seu cantinho,
Soube honrar (de que maneira...)
Projectos de juventude,
Tornando realidade,
Muito viva e bem concreta,
Os sonhos... em plenitude!*

* Reunião em Vila Real e Loivos da Ribeira, onde a Elsa e o Manuel Gouveia Junior nos receberam fidalgamente na sua Quinta de Santa Tereza.

*E agora cá estamos nós,
Juntos a Amigos d'outrora,
Filhos, pais, netos e avós
Na alegria desta hora.
Comunhão de gerações
Vibrando unissonamente
Ao bater dos corações.*

*A Raquel organizou
E tudo bem resultou...*

*Viva o Solar de Mateus!
Viva Loivos da Ribeira!
Vivam o Manel Gouveia,
Sua Esposa e companheira!
Elsa e Manel, obrigados
'stamos pela trabalhadeira,
Gentileza e fidalguia,
De nos receberem hoje
Com tão patente alegria
Na vossa Quinta de Encanto.*

*Gostava de ter talento
P'rá celebrar em meu canto!
E num hino à Amizade
(E a este companheirismo
Que ano a ano nos junta
Com um certo romantismo),*

*Celebrar o sentimento
Que aqui nos trouxe de longe
E nos une há tantos anos,
A que alguém chamou Cursismo.*

*Amigos e companheiros,
Elsa, Manel, descendentes,
Vivamos este momento
Com amor, em plenitude,
E lembremos os ausentes...
São diversas as razões
Porque nem todos estão.
Mas em nossos corações
Um a um e em conjunto,
Continuam bem presentes.*

*Se fizerem a chamada,
Estou certo do que vos conto,
A cada nome ouvireis
Responder com força: – Pronto!*

*Em nome de todos nós,
Incluindo os que não 'stão:
– Elsa e Manel, obrigado
Pela vossa recepção!*

25 de Junho de 1989

CONDECORAÇÃO

Ao Renato Trincão

*Gosto de ver um Amigo
Distinguido, exaltado,
E se é do tempo antigo,
De o ver Conde... corado*

M. Ramos Lopes, 1985

*Renato, os meus parabéns
Pela condecoração
Que bem mereces e tens
P'ra nossa satisfação.*

*Dito isto e dito aqui,
Convém falar mais de ti.
O Renato, eu conheci-o
No terceiro do Liceu,
Era magro e luzidio...*

*E vai daí ele e eu
Mais uns tantos que aqui estão
Seguimos o mesmo rumo
Dos Arcos p'ra Afonso Henriques
E depois p'ra Faculdade...
Aqui lembro o seu aprumo
E sua seriedade.*

*Na Faculdade brilhou, saiu Doutor.
Nela continuou, seu Professor.
Trabalhou, trabalhou sem descansar,
Ensinou, ensinou... quase a esgotar,
E sempre, sempre, sempre...*

A contabilizar:

*– Exames, lições, concursos,
Conferências, mais lições,
Plenários, doutoramentos,
E outras reuniões.*

*Pois este mosso Colega
E amigo Senhor Doutor,
Muito ilustre Professor
E grande computador...
Arranjou mais uma rima
E ficou... Comendador!*

*Eu sei que vais dizer, meu caro Amigo,
– Conheço-te a conversa, velho urso,
De muitos anos a falar contigo –
Que a honra não é tua... é para o Curso.*

*O Curso agradece e fica honrado
Com honras que são tuas, tua glória,
E reparte da honra um bom bocado,
Que dá, a quem sabemos... à Victória.*

*É belo não saber a quem pertence
Esta honra que aqui se conceitua.
E perguntar: dos três qual é que vence?
— A honra, meu Amigo, é toda tua!*

21 de Outubro de 1989

DESGARRADA

*Para poesia, bom mote,
P'ra bombeiros, só sirene,
Para o frio, um bom capote,
P'ró coração... Capote N.*

03 de Abril de 1990

ENTARDECER

Versos diversos os versos de hoje:

Setenta anos, meta atingida!

A mocidade... como ela foge,

Já tão distante na nossa vida.

Mas quem diria que vos vou dizer

O que sabeis por vós? Como ides ver.

Eu adorei a vida em madrugada,

Pude gozar o sol do meio dia,

E estou fruindo a tarde, tão dourada,

Com o mesmo prazer, com alegria.

'No momento que passa a plenitude mora...'

Senti eu no passado e estou sentindo agora.

Mas nestes tons dourados do poente

Há calma, suavidades, luz, sabor,

Serenidade e paz... Algo é diferente!

10 de Abril de 1990

QUARENTA E CINCO ANOS*

Quarenta e cinco! Voltamos
A reunir-nos intra-muros
Desta Coimbra que amamos...
Vimos mais rijos, estamos mais duros!

Mais tecido conjuntivo
E menos fibras elásticas...
Estilo mais objectivo
Maneiras menos bombásticas.

Ilusões? Alguma, alguma...
Eu conservo algumas delas.
Lamentos? Coisa nenhuma.
Desgraças? Fora com elas...

Veio muita gente, veio muita malta,
(Neste tempo quente quase ninguém falta)
P'ra ver os colegas, para os abraçar,
Saber uns dos outros, ouvir e falar.
Há tanto a dizer nesta hora escassa,
Há tanto a saber, sem fazer devassa...

* Reunião em Coimbra em 26 e 27 de Maio

*Alguns não vieram por não poder vir,
E há quem não goste de se reunir!
Quem falte p'ra sempre, por nos ter deixado:
São treze... eram doze no verão passado.
Pois foi o Zé Braga que foi viajar
Partiu! E agora não mais vai voltar...*

*Quarenta e cinco, cá estamos
Outra vez a reunir.
Os bons tempos celebramos...
É Maio que vai florir!*

*Quarenta e cinco com mais vinte e cinco
(Mais ou menos era nossa idade então...)
Faz setenta anos! Deixem-me sorrindo
Dizer que setenta... não, ainda não!*

*Ou então setenta é coisa diferente
Daqueles setenta de mestres ou pais
Que nesse bom tempo falavam à gente
E pareciam velhos... Vós não concordais?*

*Quarenta e cinco, são quarenta e cinco,
É a nossa idade, dela não prescindo!
Por aqui me fico e nela me finco...
E quem tiver pressa que vá prosseguindo!*

15 de Abril de 1990

JURAMENTO HIPOCRÁTICO

Ao Curso Médico de 1954-60*

*Juro por Apolo! por Esculápio, Hygia
E por Panaceia... qu'ridas filhas suas,
Consagrar a noite, consagrar o dia,
Por milhares de sóis, centenas de luas,
Nesta profissão para mim tão qu'rida
Em luta de morte em favor da vida!*

*Darei a meu Mestre as honras de Pai,
Olharei seus filhos como meus irmãos,
Tudo o que aprendi para eles vai
E outros discíp'los, sem medir as mãos.
Darei aos doentes todo o meu saber,
Farei sempre tudo para os defender.*

*Não darei conselho de envenenamento
(A vida está sempre acima de tudo...),
Fugirei por isso do abortamento.
Guardarei segredo, serei cego e mudo
P'ró que vir e ouvir no meu ministério:
Guardarei sigilo, mantereí mistério.*

* O primeiro Curso que regi (Cadeira de Deontologia Médica).

*Assim possa eu viver por muito tempo,
Ser célebre na Arte eternamente
Se respeitar todo este juramento!*

Amigos:

*Foi este o juramento que vos li
Há já trinta e dois anos, quem diria...
E em pobre rima hoje trago aqui
P'ra que possam sentir esta alegria
E nobreza da nossa profissão,
Que outra não há com tanto coração!*

05 de Maio de 1990

ÍNDICE

NOTA DE ABERTURA. AGRADECIMENTO	3
GRELO	5
ABERTURA.....	6
DESPEDIDA	7
VENDA DA PASTA	9
AGRADECIMENTO.....	10
VINTE E UM ANOS	11
CONVOCATÓRIA.....	12
SAUDAÇÃO	13
ÀS NOSSAS MULHERES	15
MISSA.....	16
REITOR.....	17
BODAS DE PRATA.....	18
REUNIÃO DE VISEU.....	19
JANTAR NO HOTEL GRÃO VASCO	21
ESTORIL SOL.....	22
DEPUTADO.....	24
TRENTE E CINCO ANOS.....	25
CORTEJO DA QUEIMA DAS FITAS.....	27
PROPOSTA.....	28
SEXAGENÁRIO.....	32
ALBERTO PRADO E CASTRO.....	34
ADELINO LOPES DA ROCHA.....	35
QUEIMADAS FITAS.....	36
MUSA EM FÉRIAS.....	37
IX CONGRESSO LUSO-ESPANHOL DE CARDIOLOGIA.....	38

CARTA DE BORDO.....	45
CONVITE.....	47
CARTA-RESPOSTA.....	50
ONDE ESTÃO.....	52
IRMÃOS.....	53
ENFARTE.....	55
VISITA À FÁBRICA PRÓ-ALIMENTAR.....	56
CINEMA.....	57
VIAGEM DO SR. PERRICHON.....	58
MENSAGEM.....	59
BODAS DE PRATA.....	60
MISSIVA.....	61
CABEÇÃO.....	62
CASTELO DE VIDE.....	64
CASTELO DE MARVÃO.....	67
GRANJA 84.....	68
QUARENTA ANOS.....	71
JUBILAÇÃO.....	72
POSTAL.....	73
JANTAR DE HOMENAGEM.....	74
VISITA AO GOUVEIA JÚNIOR.....	75
QUINTA DE SANTA TERESA.....	76
REUNIÃO DE LAMEGO E RÉGUA.....	77
HOMENAGEM.....	80
CORRESPONDÊNCIA EPISTOLAR.....	82
ESEREMOZ.....	85
EVOCAÇÃO.....	87
CARTA AO RODRIGO.....	88

S. PEDRO DO SUL	90
VEM ENCONTRARTE CONTIGO.....	93
NOTÍCIAS DE CURSO	95
ANIVERSÁRIO	100
SAUDAÇÃO	101
CONDECORAÇÃO	104
DESGARRADA.....	107
ENTARDECER.....	108
QUARENTA E CINCO ANOS	109
JURAMENTO HIPOCRÁTICO.....	111

biblioteca
municipal
barcelos



28912

Rimas e rimos